

OS PARALELISMOS

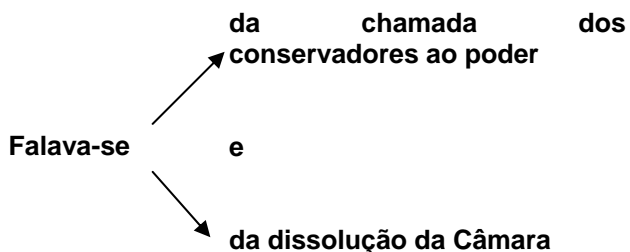
Os paralelismos são um recurso de coesão textual. Sua função é veicular informações novas através de determinada estrutura sintática que se repete, fazendo o texto progredir de forma precisa.

Tomemos a seguinte frase:

Falava-se da chamada dos conservadores ao poder e da dissolução da Câmara.

O conector **E** soma duas informações vinculadas ao verbo falar (*falava-se de*)

Ambas vêm precedidas da mesma preposição (*de*), constituindo assim um paralelismo. Se esquematizarmos a frase, veremos com mais clareza sua construção:



Os dois segmentos de frase formam, portanto, construções paralelas. Se sempre observarmos esse tipo de construção, o texto se tornará mais coeso e, conseqüentemente, mais claro. A coerência também deve ser observada, pois a segunda parte da frase tem de estar não só sintática, mas também semanticamente associada à primeira.

Esta frase está correta do ponto de vista sintático, mas não do ponto de vista semântico:

Ele estava não só atrasado para o concerto, mas também sua mulher tinha viajado para a fazenda.

Com este exemplo queremos chamar a atenção para esse tipo de construção em que a primeira parte do paralelismo aponta numa direção e a segunda noutra. A presença dos conectivos **não só / mas também** exige um paralelismo de idéias. É preciso que os dois segmentos se harmonizem, formando um todo semanticamente coerente. Ao escrever uma frase, temos de nos preocupar com a unidade de sua mensagem para que nossa comunicação seja precisa. Os dois segmentos que constituem um paralelismo devem falar de temas da mesma área de significação, sobretudo quando se trata de textos objetivos, como uma argumentação. Já na ficção e na poesia é muito comum encontrar casos de quebra de paralelismo.

A frase anterior pode ser corrigida da seguinte forma:

Ele estava não só atrasado para o concerto, mas também preocupado com a fila que iria enfrentar.

Após a reelaboração, observam-se os paralelismos sintáticos e semânticos e o equilíbrio necessário ao enunciado.

Dentro do parágrafo, o paralelismo pode ser um fator de ordenação de noções às vezes complexas, que ficam mais ao nosso alcance pela forma com que são enunciadas. Atente para este exemplo extraído de um livro de Marilena Chauí:

A Filosofia não é ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos. Não é uma religião: é uma reflexão crítica sobre as origens e formas das crenças religiosas. Não é uma arte: é uma interpretação crítica dos conteúdos, das formas, das significações das obras de arte e do trabalho artístico. Não é sociologia nem psicologia, mas a interpretação e avaliação crítica dos conceitos e métodos da sociologia e da psicologia. Não é política, mas a interpretação, compreensão e reflexão sobre a origem, a natureza e as formas do poder. Não é história, mas a interpretação do sentido dos acontecimentos enquanto inseridos no tempo e compreensão do que seja o próprio tempo.(...)

O parágrafo obedece à estrutura "não é (...) mas é", o que programa de certa forma o espírito do leitor para ter bem distintos, em cada frase, os vínculos da Filosofia com os outros campos do saber.

Os casos mais comuns de paralelismos ocorrem dentro da frase, mas podem também ocorrer de uma frase para outra e até mesmo entre parágrafos. Nestes casos, o que se procura é tirar efeitos estilísticos de seu emprego, como mostraremos nos exemplos a seguir.

Observe o efeito que Joelmir Beting consegue nesta seqüência de frases:

Pobre só tem dinheiro. Chama-se cruzeiro. Pobre não tem casa, não tem carro. Pobre não tem emprego, não tem salário. Pobre só tem dinheiro do dia - exatamente o único valor não indexado da economia.

Agora vejamos como se pode usar o paralelismo para estruturar um parágrafo em relação à outro. Gilberto Dimenstein, em *Como não ser enganado nas eleições*, escreve:

(...) este livro traz uma boa e uma má notícia. A má: agora mesmo, neste exato instante em que você está lendo este parágrafo, há um batalhão de candidatos querendo seduzi-lo e trapaceá-lo, abocanhando seu voto. Ou seja, você corre o risco de fazer o papel de bobó.

A boa: agora mesmo, neste exato instante em que você está lendo este parágrafo, você começa a conhecer segredos e pode evitar as armadilhas preparadas por este batalhão de candidatos que disputam a presidência da República, governos estaduais, duas vagas para o Senado em cada Estado, Câmara dos deputados e Assembléias Legislativas.

Os trechos sublinhados deixam bem evidentes os paralelismos existentes nos dois parágrafos. O autor começa-os da mesma forma a fim de chamar a atenção do leitor para o que marca a oposição entre a boa e a má notícia. Estruturando os parágrafos dessa forma, ele conseguiu clareza e denotou um perfeito domínio de texto.

Os paralelismos são muito comuns em textos didáticos para que eles fluam com mais leveza, sobretudo quando há enumerações.

Quem já leu a nossa Constituição deve ter pl.observado como cada artigo está escrito. A maioria dele está dividida em incisos que começam geralmente com a mesma estrutura sintática. Só a título de exemplo, leiamos os cinco primeiros incisos do Artigo 23:

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- I. **zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;**
- II. **cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;**
- III. **proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;**
- IV. **impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;**
- V. **proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;(…)**

O Artigo tem doze incisos e todos começam com os verbos no infinitivo, o que dá uniformidade ao texto. Mas em outros artigos nem sempre os paralelismos são respeitados porque iriam contrariar o bom uso da língua, criando construções esdrúxulas. Isto significa que o paralelismo não é uma camisa-de-força. Trata-se apenas de um recurso estilístico que você deve usar quando achar conveniente. Nem sempre a sua ausência significa erro de estruturação. Cláudio Abramo, um dos maiores jornalistas brasileiros, não observou o paralelismo na seguinte frase:

Nos tempos modernos, devido a influências várias e por causa de jornalistas com pendores literários, a reportagem perdeu seu aspecto de narrativa fria (...).

Ninguém pode dizer que o desrespeito ao paralelismo constitui aí erro. Se Abramo o tivesse observado, teria escrito da seguinte forma:

Nos tempos modernos, devido a influências várias e a jornalistas com pendores literários, a reportagem perdeu seu aspecto de narrativa fria (...)

Compare as duas frases e verá que a primeira é melhor que a segunda, pois, ao mudar de conectivo, ele coloca em relevo a segunda causa, chamando nossa atenção para o papel de alguns "jornalistas" na mudança de estilo da reportagem moderna. Se o paralelismo tivesse sido observado à risca, as duas causas teriam o mesmo nível de importância e, assim, se perderia o efeito de sentido imaginado pelo autor.

Para concluir: os paralelismos devem ser usados desde que tragam força, clareza e equilíbrio à frase. Caso contrário, não devem ser forçados.

PARALELISMOS MAIS FREQUENTES

Os casos mais comuns de paralelismos dentro da frase ocorrem:

com as conjunções

a) e , nem

Ele conseguiu transformar-se no comandante das Forças Armadas e no homem forte do governo.

Não adianta tomar atitudes radicais nem fazer de conta que o problema não existe.

b) não só ... mas também

O projeto não só será aprovado, mas também posto em prática imediatamente.

c) mas

Não estou descontente com seu desempenho, mas com sua arrogância.

d) ou

O governo ou se torna racional ou se destrói de vez.

e) tanto ... quanto

Estamos questionando tanto seu modo de ver os problemas quanto sua forma de solucioná-los.

f) Isto é / ou seja, etc

Você devia estar preocupado com seu futuro, isto é, com a sua sobrevivência.

g) com as orações justapostas (aquelas que estão coordenadas sem conectivos)

O governo até agora não apresentou nenhum plano para erradicar a miséria, não criou nenhum

programa de emprego, não destinou os recursos necessários para a educação e à saúde.

Este tipo de paralelismo é muito comum em textos literários, sobretudo em poesia.

**O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...** (Manuel Bandeira)

O poeta recorre aos mesmos termos e à mesma estrutura, sempre acrescentando uma informação nova ao verbo Varrer. (*Roteiro de Redação - Lendo e argumentando - Antônio Carlos Viana (coord.)*)

1) EXEMPLOS DE FALTA DE PARALELISMO

1. *Não saí de casa por estar chovendo e porque era ponto facultativo.*
Aqui se aconselha o paralelismo de construção. Do ponto de vista estilístico, seria preferível que as duas orações causais (“por estar chovendo” e “porque era ponto facultativo”) tivessem estrutura similar: “por estar chovendo e por ser ponto facultativo” ou “porque estava chovendo e (porque) era ponto facultativo”. Poderia ser adotada a forma: *Não saí de casa não só porque estava chovendo mas também porque era ponto facultativo* ou ainda *Não saí de casa por estar chovendo mas também por ser ponto facultativo*.
2. *Sua atitude foi aplaudida não só pelo povo mas também seus companheiros de farda lhe hipotecaram inteira solidariedade.*
Diga-se, de preferência, adotando-se o paralelismo: “...não só pelo povo mas também pelos companheiros de farda que lhe hipotecaram inteira solidariedade.
3. *Senti-me deprimido pela angústia, não tanto por causa do perigo que corria meu velho amigo, mas também devido à relação que meu espírito artificialmente estabelecia entre a sua saúde e meu amor.*
Além da ausência de paralelismo (“não tanto por causa ... mas também devido à”), ocorre ainda a ruptura da própria correlação: “Não tanto” exige obrigatoriamente “quanto” e não “mas também”.
4. *A energia nuclear não somente se aplica à produção de bomba atômica ou para fins militares. Sabe-se que pode ser empregada na medicina, comunicações e para outras áreas.*
No exemplo rompeu-se totalmente o enlace correlato, pois se deu ao segundo elemento uma estrutura sintática não correlata do primeiro. A seguinte versão é mais aceitável: *A energia nuclear não somente se aplica à*

produção da bomba atômica ou a outros fins militares, mas também pode ser empregada na medicina, nas comunicações e em outras áreas.

5. *Nosso destino depende em parte do determinismo e em parte obedecendo à nossa vontade.*
Frase grosseiramente incorreta, por falta de paralelismo. Forma adequada, mais simples e mais fácil: “...depende em parte do determinismo e em parte da nossa vontade.”
6. *É necessário chegares a tempo e que tragas ainda a encomenda.*
A construção paralela parece mais elegante: “É necessário que chegues a tempo e que tragas...” ou “É necessário chegares a tempo e trazeses ...”.
7. *O Governador negou estar a polícia de sobreaviso e que a visita da oficialidade da PM tivesse qualquer sentido político.*
É um exemplo de coordenação sem paralelismo gramatical. Seria preferível tornar paralelos os dois elementos que constituem o objeto direto de “negou”: “... negou que a polícia estivesse... e que a visita da oficialidade tivesse...” ou “... negou estar a polícia de sobreaviso e ter a visita da oficialidade.”
8. *Peço-lhe que me escreva a fim de informar-me a respeito das atividades do nosso Grêmio e se a data das provas já está marcada.*
Falta de paralelismo gramatical. Seria aceitável a seguinte construção: “Peço-lhe que me escreva a fim de informar-me a respeito das atividades do nosso Grêmio e que me diga se a data das provas já está marcada.”
9. *A psicologia tende, atualmente, a se constituir como uma ciência independente, isto é, tendo objeto e sentido próprios.*
A frase estaria melhor estruturada se o autor tivesse escrito “isto é, com objeto e sentido próprios.”
10. *Não vinham os colonizadores com espírito pioneiro, isto é, a fim de se estabelecerem no Novo Mundo.*
Seria preferível a construção: “Não vinham... com espírito pioneiro, isto é, com a intenção (ou fim, propósito) de se estabelecerem...”
11. *Passei alguns dias junto à minha família e revendo velhos amigos de infância.*
Pode-se evitar a incoerência omitindo-se a conjunção “E”, que não deve coordenar “passei” a “revendo”, formas verbais de estrutura e valor sintáticos diferentes: *Passei alguns dias junto à família, revendo ao mesmo tempo velhos amigos* ou tornando paralelas as

duas orações ou partes dela: *Passei alguns dias junto à minha família e revi (ao mesmo tempo) velhos amigos de infância.* Ou ainda *Passei alguns dias junto à minha família e a velhos amigos de infância.*

12. Há uma grande diferença entre os candidatos a matrículas e as vagas nas escolas. Há falta de paralelismo semântico, isto é, falta de correlação e associação de idéias desconexas. Não é possível estabelecer, dessa forma, relação de coordenação entre "candidatos" e "vagas"; diga-se: "Há uma grande diferença entre o número de candidatos e o (numero) de vagas".
13. Enquanto os Estados Unidos se distinguem pelo seu alto padrão de vida, os nossos nordestinos vivem em condições quase miseráveis." É incoerente o confronto entre país (Estados Unidos) e indivíduos (nordestinos), isto é, entre um todo e as partes de um todo.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

Assinale o segmento do texto em que há erro de paralelismo sintático.(TRF)

- a) *Estão participando da operação em Barretos cerca de 18 auditores da Receita. Ainda fazem parte da equipe especialistas em programas de computadores para acessar arquivos que possam conter dados importantes nas empresas.*
- b) *Quanto aos documentos que forem recolhidos pelos agentes, todos serão analisados. Caso haja indício de sonegação, será instaurado processo no Ministério Público.*
- c) *Além da ação judicial, poderão ser feitas autuações nos estabelecimentos em que as irregularidades se comprovarem. O valor das autuações ainda não foi divulgado pelo delegado, mas ele garantiu que a cobrança pode ser retroativa.*
- d) *Disse ainda, que o escritório que cuida da contabilidade do clube Os Independentes está acompanhando o caso ao lado da Receita Federal. Ele não acredita que a fiscalização da Receita Federal possa causar algum dano à imagem do clube.*
- e) *O presidente do clube Os Independentes afirma não ter receio quanto à arrecadação de impostos e que achando normal a atitude dos auditores da Receita Federal."Sabemos que eles estão fazendo isso com todas as entidades sem fins lucrativos."*

RESPOSTA: E

No texto da alternativa E é possível verificar a falta de paralelismo sintático: " ... não ter receio quanto à arrecadação de impostos e **que achando normal** a atitude dos auditores... ". **O correto seria:** ... não ter receio quanto à arrecadação de impostos e **achar normal** a atitude dos

auditores...". Os verbos devem ser flexionados no mesmo tempo.



Exercícios

01. Assinale o período em que há erro de paralelismo sintático:

- a) *Os ministros negaram estar o governo atacando a Assembléia e estar fazendo tudo para prolongar a votação do projeto.*
- b) *O presidente sentia-se acuado pelas constantes denúncias de corrupção em seu governo e o crescimento na Constituinte da pressão em favor da fixação de seu mandato em quatro anos.*
- c) *Quando o ditador morreu, seu porta-voz conseguiu transformar-se no comandante das Forças de Defesa e ser o homem forte do país.*
- d) *Poucas horas antes de um emissário lhe trazer a notícia e antes de inteirá-lo dos fatos, ele se divertia com os netos.*
- e) *Aos poucos ele foi tomando consciência de que nem tudo dependia de sua presença e de que uma mão forte agia por trás dos últimos acontecimentos.*

Gab.: B

02. Como no exercício anterior.

- a) *Com isso, conseguia-se o objetivo duplo de fortalecer o governo amigo e ainda por cima os oposicionistas eram incriminados.*
- b) *Não só todos ficaram perplexos mas também partiram desesperançados.*
- c) *O carnaval ritualiza o reinício da vida com a desentronização do rei e com a entronização de um outro.*
- d) *A expansão do narcotráfico no Brasil deve-se à desinformação dos males causados pelas drogas e à falta de um melhor policiamento.*
- e) *O técnico da seleção ficou cheio de esperanças ao convocar jogadores tarimbados e ao saber que eles estavam disponíveis.*

Gab.: A